

CAPÍTULO XVI¹

Uma reflexão imoral²

Ocorre-me uma reflexão imoral, que é ao mesmo tempo uma correção de estilo. Cuido haver dito, no cap. XIV,³ que Marcela morria de amores pelo Xavier. Não morria, vivia. Viver não é a mesma cousa que morrer; assim o afirmam todos os joalheiros desse mundo, gente muito vista na gramática. Bons joalheiros, que seria do amor se não fossem os vossos dices e fiados? Um terço ou um quinto do universal comércio dos corações. Esta é a reflexão imoral que eu pretendia fazer, a qual é ainda mais obscura do que imoral, porque não se entende bem o que eu quero dizer. O que eu quero dizer é que a mais bela testa do mundo não fica menos bela, se a cingir um diadema de pedras finas; nem menos bela, nem menos amada. Marcela, por exemplo, que era bem bonita, Marcela amou-me...

¹¹ CAPÍTULO XVI] CAPÍTULO XVII. – em MPBC1-1880. Em MPBC1-1880, o CAPÍTULO XVI, que foi suprimido nas edições subsequentes, é o seguinte: CAPÍTULO XVI. / COMOÇÃO. / O cap. XV. comoveu-me tanto, que não tenho ânimo de escrever o cap. XVI., ainda mais comovente do que o outro; fica aí essa página de descanso. Pode o leitor fechar o livro, recapitular o que leu, ou simplesmente mandar ao diabo o autor e suas *Memórias*. Eu limito-me a voltar a página e escrever o / [CAPÍTULO XVII.].

² **Uma reflexão imoral**] UMA REFLEXÃO IMORAL. – em MPBC1-1880.

³ cap. XIV,] cap. XIII., – em MPBC1-1880; cap. XIII, – em MPBC2-1881; capítulo XIV, – em MPBCEC-1960.